

A PRECARIIDADE SOCIAL DA FAVELA VILA ITATIAIA EM MONTES CLAROS/MG¹

Dardiane Gonçalves Veloso²

dardiane@yahoo.com.br

Marcos Esdras Leite³

marcosesdras@ig.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Resumo

Este trabalho busca diagnosticar a condição social da população na aglomeração subnormal Vila Itatiaia. A Vila Itatiaia é uma das favelas com menor índice de infraestrutura urbana em Montes Claros/MG, o que torna sua população extremamente vulnerável a problemas socioambientais. A inexistência de estudos sobre a condição de vida dos moradores dessa área é um entrave para se propor medidas que busquem melhorar a qualidade de vida dessa população. Os processos metodológicos utilizados neste trabalho estão divididos em levantamento bibliográfico, aplicação de formulários estruturados e análise dos dados coletados, além da utilização de técnicas de geoprocessamento no mapeamento dessa área. Ao final da pesquisa pretendo contribuir para melhoria na qualidade de vida da população que reside no local, propondo um novo destino para o lixo doméstico que é despejado no córrego e outras políticas de melhoria nas condições ambientais e sanitárias do local.

Palavras - Chave: saneamento básico, ocupação ilegal, meio ambiente, qualidade de vida.

¹ Este artigo é parte da pesquisa “diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais da cidade de Montes Claros”.

² Acadêmica do curso de geografia da UNIMONTES.

³ Professor do departamento de geociências da UNIMONTES.

Introdução

O Brasil possui grande extensão territorial e uma variedade de paisagens e populações distribuídas de forma dissemelhante, os inúmeros contrastes panorâmicos distinguem o país, são notórias as infinitas disparidades culturais, geográficas, econômicas e principalmente sociais. Após a revolução industrial, os meios tecnológicos tornaram-se mais eficientes e em constante mudança, a população passou a viver em maioria, nas áreas urbanas, provocando um crescimento contínuo das cidades, estas foram crescendo vertical e horizontalmente.

A verticalização ocorre quando a cidade apresenta edificações e construções subterrâneas, já o crescimento horizontal origina-se com a expansão das cidades para as áreas periféricas. Essa horizontalidade associada à especulação imobiliária faz surgirem os chamados núcleos segregados, sem infra-estrutura para suprir as necessidades básicas da população, estes terrenos são em geral íngremes, encostas, proximidade com córregos ou linhas de transmissão que se tornam alvos da ocupação humana.

A ocorrência destes núcleos é notória nas metrópoles, porém as cidades de porte médio também sofrem a ocorrência deste fenômeno. A favelização ocorre principalmente pelo baixo índice na oferta de emprego e moradia, fatores que se agravaram após a mecanização do campo no Brasil. A dinâmica de mobilidade da população interna no país foi observada principalmente após a década de 1940 e enfatizada no censo de 1970, onde um terço da população já estava vivendo fora do seu local de origem. Este fator produziu um excedente de mão de obra e um aumento no número de famílias sem acesso aos serviços públicos e à moradia, essas, são forçadas a ocuparem terrenos de propriedade alheia dando origem às favelas.

Tradicionalmente a urbanização esteve ligada a um importante crescimento

demográfico, que levou à concentração de população nas grandes cidades, gerando notáveis desequilíbrios regionais. Como resultado destes desequilíbrios, nas aglomerações subnormais o homem provoca e sofre influência do meio natural, um exemplo dessa ligação é o lixo jogado em local inadequado que traz danos aos seres vivos e às plantas no período chuvoso que se torna preocupante para a saúde humana (DÍAZ, 2005:78).

A nomenclatura usada para definir a moradia irregular se apresenta com diversas variações como núcleos segregados, aglomerações subnormais, favelas e outras, no entanto a definição trivial é a do IBGE (instituto brasileiro de geografia e estatística) que classifica como sendo um terreno tomado de forma ilegal pelos moradores, com baixos índices de infra-estrutura e que tenha mais de cinquenta residências.

Nota-se nas favelas, em geral, características peculiares da população, como baixo índice de instrução, muitos jovens e adultos desempregados, na maioria dos casos renda igual ou inferior a um salário e utilizam freqüentemente o serviço público de saúde.

Portanto, o presente estudo aspira diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pela população residente na favela da Vila Itatiaia na cidade de Montes Claros, no tocante aos aspectos socioeconômicos e ambientais observando como ocorre a interação do homem e o meio, ambicionando possíveis mudanças e melhorias na qualidade de vida da população.

No âmbito científico, este trabalho vem contribuir com informações atuais, através da exposição de idéias ligadas ao tema, possibilitando assim o acesso a novas informações pelos interessados no assunto e na geografia como um todo. Quanto à população que reside na aglomeração analisada, este será referência para possíveis mudanças em atitudes simples como redirecionar o destino do lixo de suas residências.

Os problemas socioambientais das favelas: Uma reflexão teórica

Mesmo depois de efetivar-se, predominantemente, urbana a população continua dependendo do campo, uma vez que as indústrias buscam suas matérias-primas na produção rural. O que diminuiu o mérito do campo foi a substituição da força humana pela máquina, levando o trabalhador a migrar-se para as cidades em busca de inserção. Com pouca ou nenhuma instrução as famílias migrantes ficaram sem acessibilidade aos bens básicos para sua sobrevivência. Sobre a questão da industrialização atuando e modificando o espaço de sobrevivência do homem Fani (2001:35) traz a seguinte colocação “O espaço urbano aparece aos seus habitantes como caótico e desordenado. O homem não se vê na produção do espaço que ele direta ou indiretamente ajudou a criar com seu trabalho”.

Nesse meio onde impera o sistema capitalista tem-se o lucro como meta principal, retirando da natureza toda matéria capaz de ser trabalhada pela tecnologia, sem se preocupar com os danos causados na maioria das vezes de forma irreversível. Todavia, com as intensas modificações nos meios naturais e artificiais problemas inadiáveis como a degradação ambiental, perda na qualidade de vida da população e a desordem nos núcleos urbanos. Sobre a formação de núcleos segregados e especulação imobiliária, Santos (2005:57) observa que:

“Os grandes aglomerados de favelas e cortiços mostram que a questão do solo urbano permanece urgente e conflitiva na sociedade capitalista. A propriedade do solo está na mão de poucos e a demanda de local aumenta continuamente”.

Nessas áreas de exclusão, como a favela, problemas socioambientais são comuns, haja vista a falta de infra-estrutura urbana, como por exemplo, falta de saneamento básico, que é um dos indicadores responsáveis pelo baixo índice de qualidade de vida, e o baixo nível de instrução da população que dificulta o acesso ao mercado de trabalho e reduz a renda familiar. Esses fatores provocam, a marginalização e, automaticamente, a violência. Sobre a precariedade em que vivem os residentes das áreas de exclusão SCHWARTZMAN (2004:33) escreve que:

“No entanto, a concentração populacional nas grandes cidades, a reestruturação do setor industrial e o baixo crescimento econômico estão criando um novo elenco de carências e problemas, relacionado ao desemprego, à desorganização e violência urbana, à insegurança pessoal e a deteriorização de alguns serviços públicos, como na área da saúde pública, com volta de enfermidades contagiosas já consideradas extintas”.

Sobre a problemática do desemprego, que além de atingir intensamente a população excluída, também gera a violência urbana, Faleiros (2004:47) defende que em busca de novas ocupações o indivíduo é levado a enfrentar situações diversas em busca de suprir suas necessidades básicas e as necessidades de sua família:

“Nas atuais condições da acumulação, essas pessoas estão expulsas do trabalho formal e se encontram no limite da pobreza, sem a possibilidade de manutenção e subsistência no âmbito familiar. Trabalham em biscates, pedem ajuda, vivem de renda obtida pelos filhos menores ou se inserem em grupos que praticam contravenções e crimes para sobreviver”.

O conjunto de circunstâncias observadas no ambiente físico das favelas, como o baixo índice de infra-estrutura influencia de forma intensa na qualidade de vida da população, a expressão “qualidade de vida” engloba a valorização do espaço natural e da população que nele reside, como explica Herculano *apud* Almeida e Pereira (2005:23) a “soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas a disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades (...)”.

Montes Claros: Breves Considerações

Montes Claros é uma cidade porte médio, que desempenha um papel de cidade pólo da mesorregião norte mineira. Possui uma área de 97Km², de clima tropical semi-úmido e encontra – se entre as coordenadas 16° 42’ 32 “latitude sul e 43° 51’ 52” longitude oeste. A cidade, segundo o IBGE/2000, possui uma população de 289.183 habitantes.

A cidade está localizada, segundo Maia e Leite (2006:6) no entroncamento rodoviário do Norte de Minas Gerais, com duas rodovias federais e três rodovias estaduais são elas: a BR 135 que liga Montes Claros a Belo Horizonte, a BR 365 que liga a Uberlândia, a MG 251 que liga a rodovia Rio-Bahia (BR 116), a MG 308 que liga Montes Claros a Juramento e a MG-135 que liga Montes Claros ao Estado da Bahia.

Dentre as indústrias que se destacam no Distrito Industrial de Montes Claros podemos destacar, a maior fábrica de leite condensado do mundo (Nestlé), uma das três fábricas de insulina da América Latina (Novo Nordisk), a maior fábrica têxtil do país (COTEMINAS) e a Lafarge, quinta maior fábrica de cimento do Brasil (Prefeitura Municipal de Montes Claros/2005).

Sua economia é fundamentada essencialmente no comércio e prestação de serviços. A agricultura e pecuária também são destaques, o parque de exposições João Alencar Ataíde promove periodicamente leilões e festas envolvendo toda a sociedade, em particular criadores e compradores. A central de abastecimento do norte de Minas (CEANORTE), localizada na parte sul da cidade, é um local de comercialização continuada dos produtos hortifrutigranjeiros de toda a região, sobre a importância das feiras semanais da central de abastecimento Melo, Veloso e Gonçalves (2006:2) escrevem que:

“É perceptível a influência da CEANORTE no que tange à economia da cidade, já que afora conceber empregos e agilidade na comercialização dos produtos também propicia o beneficiamento do pequeno produtor que depende deste ramo para manutenção da renda familiar”.

Essa estrutura econômica fez com que, em 2003 Montes Claros ocupasse o nono lugar em importância econômica no estado de Minas Gerais, com o PIB (produto interno bruto) de 1.843.582 de acordo com dados da Fundação João Pinheiro 2005 (FJP, 2003).

Montes Claros tornou-se últimos anos um pólo educacional, com inúmeras escolas

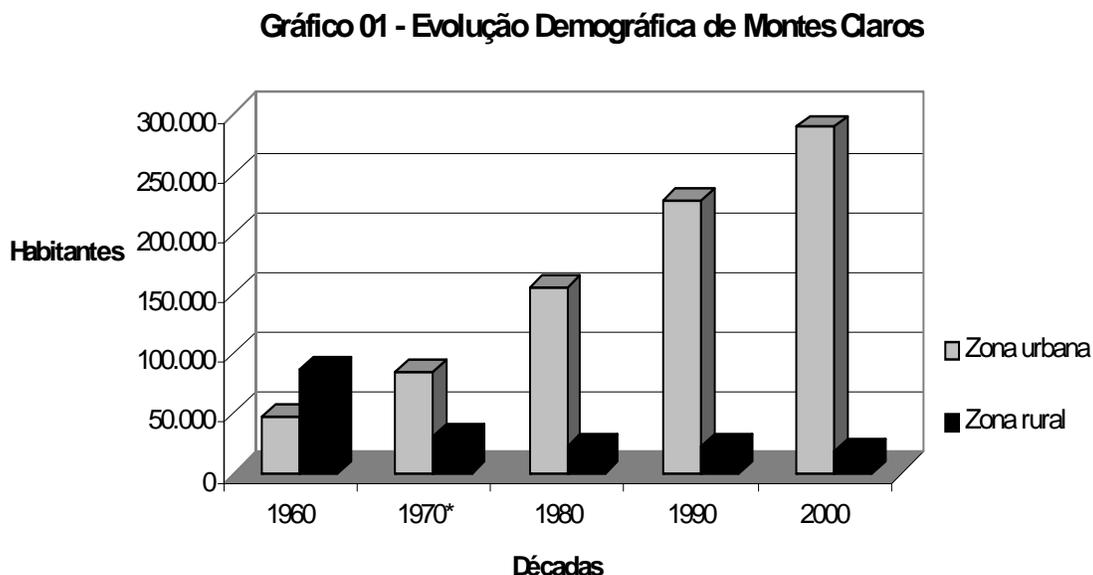
públicas, particulares e pré-vestibulares. No aspecto universitário conta 8 faculdades particulares: Funorte, Pitágoras, Santo Agostinho, Faculdades Ibituruna, Facit, Unipac, Unopar e Facomp. Além da Unimontes (universidade Estadual de Montes Claros) e a UFMG (universidade Federal de Minas Gerais). Sendo o mais importante centro de referência educacional do norte e noroeste de Minas, Sul da Bahia e Vale do Jequitinhonha.



Mapa 01 – Localização da Mesoregião Norte de Minas Gerais

A cinquenta e cinco anos o governo federal delimitou uma área que comumente sofria os efeitos da seca como “polígono das secas”, na qual a cidade de Montes Claros esta inserida, com a implantação da superintendência de desenvolvimento do nordeste (SUDENE) a cidade recebeu incentivos fiscais e financeiros que impulsionaram seu desenvolvimento industrial, após a década de mil novecentos e setenta com o advento da indústria, inúmeras pessoas migraram da zona rural em busca de emprego e melhores condições, a população urbana cresceu notavelmente segundo Leite e Pereira (2005, pág.30), passando de 43.097 na década de 1960 para 155.483 na década de 1980, enquanto que a população rural caiu de 59.020 para 22.075 no mesmo período compreendido.

O gráfico 01 traz uma análise da população urbana e rural em Montes Claros no período de 1960 a 2000.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1960 a 2000

Não suportando o grande fluxo migratório atraído pela instalação das fábricas a cidade teve um crescimento urbano acelerado, o que gerou inúmeros problemas

inclusive a formação de favela, já que teve seu crescimento horizontal e possibilitou a proliferação destes núcleos para a parte periférica da cidade.

De acordo com a pesquisa “Diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais da cidade de Montes Claros” existem encontradas 17 favelas, que são Vila Cedro, Vila Castelo Branco, Vila Itatiaia, Vila São Francisco de Assis, Vila Campos, Vila Tupã, Vila Alice, Cidade Cristo Rei, Cidade Industrial, Vilage do Iago, Pombal, Rua 20, Rua da Prata, Praça São Vicente, Morrinhos, Vila Mauricéia e Ciro dos Anjos.

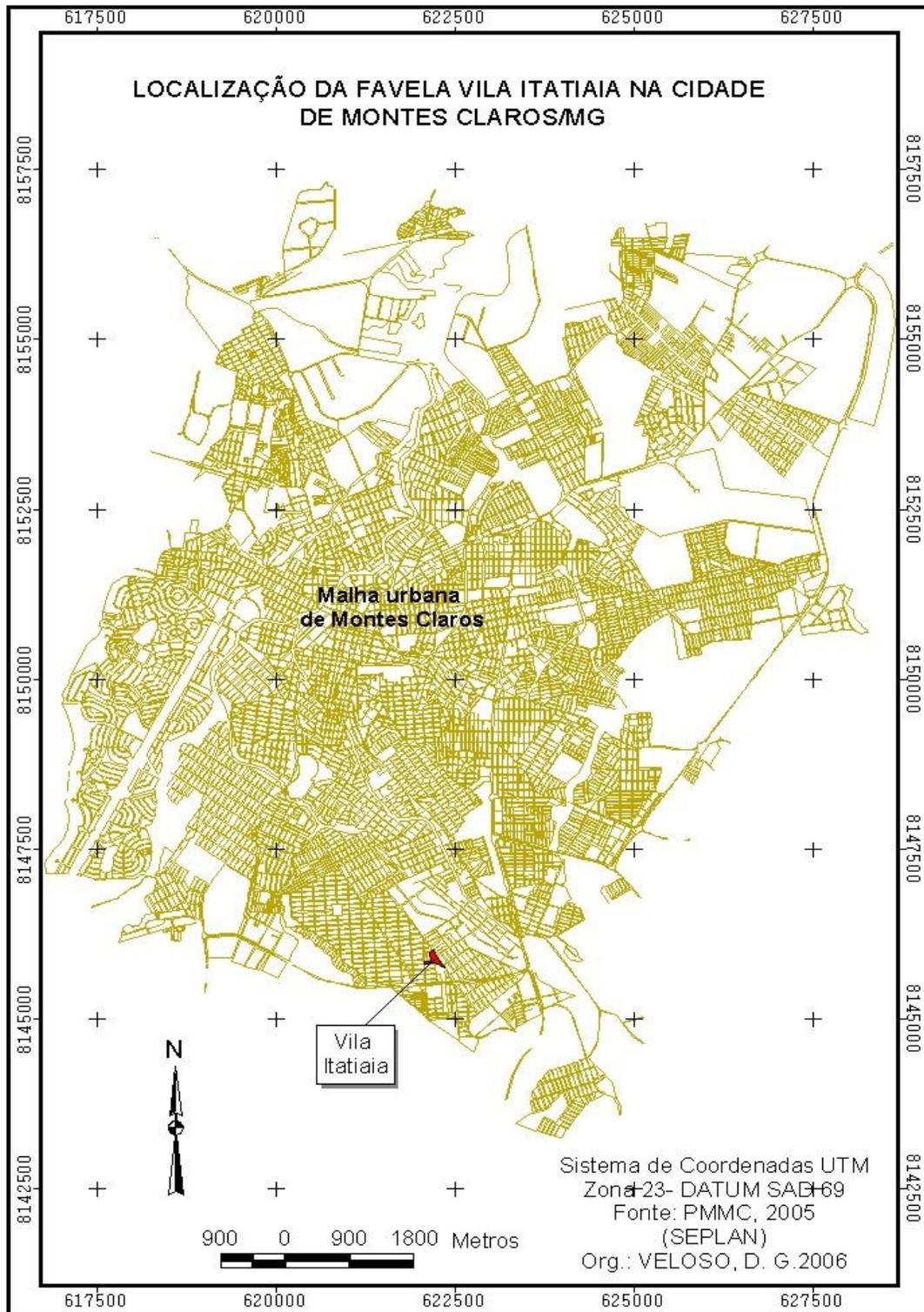
As condições de vida da população residente as favelas supracitadas são bastante peculiares no tocante ao baixo índice de desemprego, grande número de adultos e jovens, baixo índice de idosos, pouca instrução e baixa renda salarial. Porém a questão da infra-estrutura é diferenciada dependendo da localização geográfica de cada favela, as que estão localizadas nas proximidades do centro comercial da cidade são dotadas de melhor infra-estrutura, devido ser as favelas mais antigas.

A vila Itatiaia

A favela Vila Itatiaia localiza-se na parte sul da cidade de Montes Claros e apresenta uma infra-estrutura deficiente, lixo doméstico e esgoto sanitário são jogados no córrego Bicano que fica na parte central da aglomeração gerando mau cheiro e desconforto para a população.

Por ser uma favela de localização extremamente periférica, a Vila Itatiaia esta largada, sem infra-estrutura a população convive em casas próximas ao córrego sujo, a poluição do ar é uma constante.

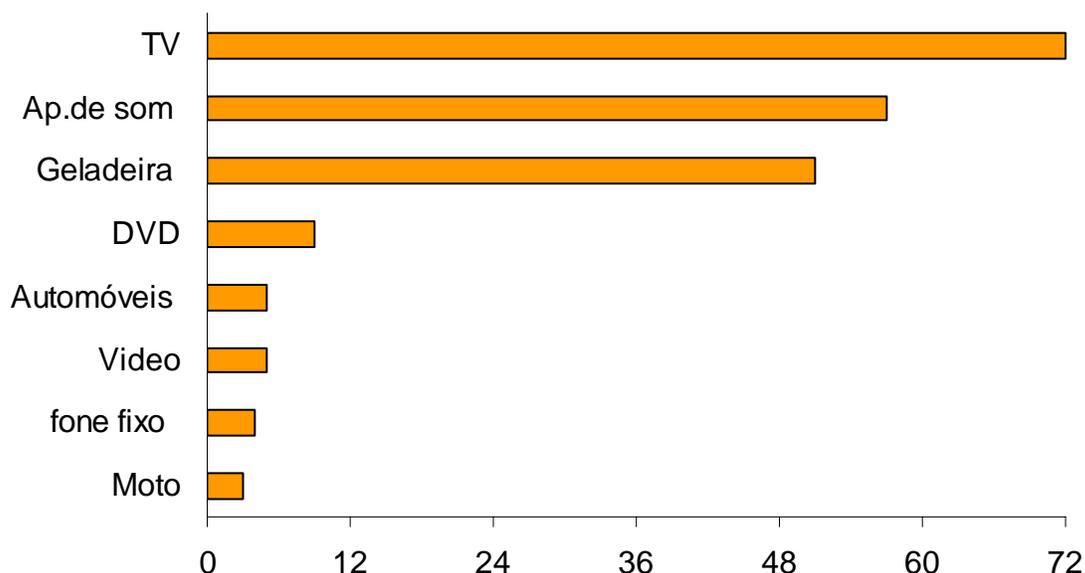
Do total de 81 casas visitadas 42 apresentaram número de moradores igual ou superior a 3 pessoas dormindo em um único quarto, caracterizando adensamento familiar excessivo.



Mapa 02 - localização da favela Vila Itatiaia em Montes Claros:

A acessibilidade a aparelhos domésticos é inferior às demais classes sociais, o gráfico 02 mostra que o bem mais comum nas residências é o televisor sendo que das 81 casas visitadas 72 afirmaram possuir o aparelho, Já a geladeira esta presente em 51 casas, o aparelho de som em 57, telefone fixo 4, videocassete 5, DVD 9, motocicletas3, automóveis 5 e em nenhuma das casas há computador.

Gráfico 02 - Vila Itatiaia: Acessibilidade a bens gerais/ 2006



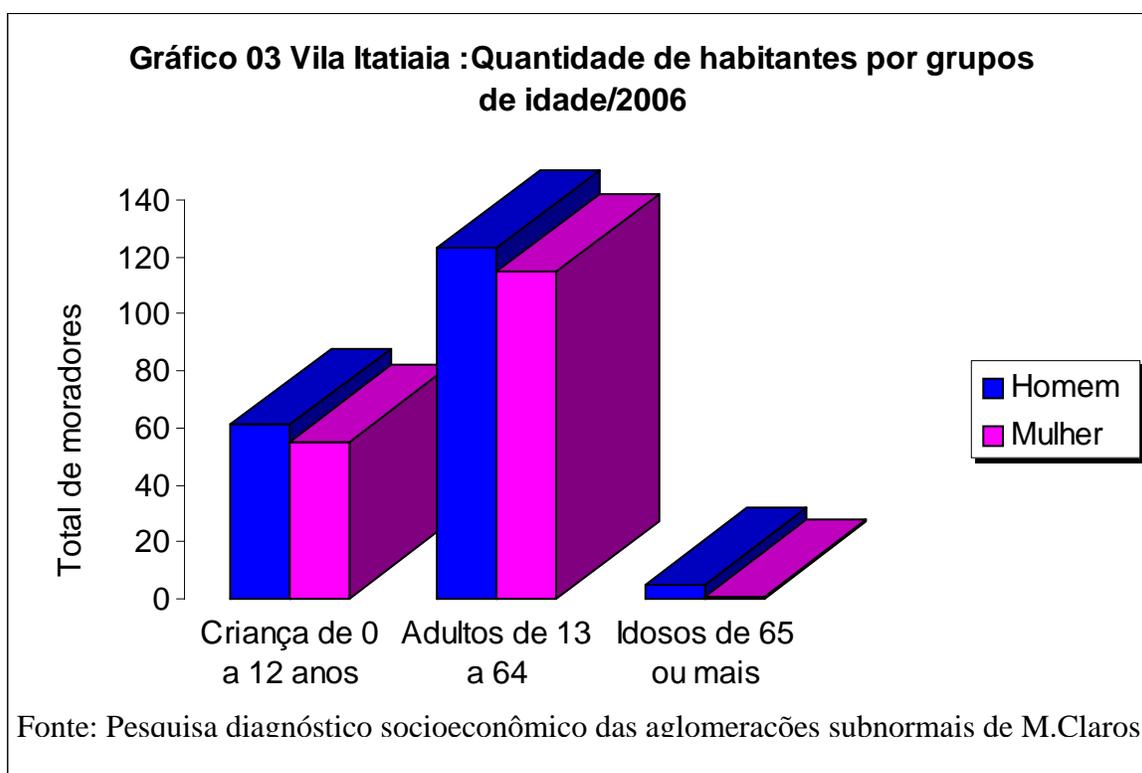
Fonte: Pesquisa diagnóstico socioeconômico das aglomerações subnormais de Montes Claros

Há uma ponte de madeira que os moradores usam para se locomover dentro da aglomeração sem segurança para os transeuntes, especialmente idoso e crianças. No local existem residências com risco de deslizamento agravado no período chuvoso, por estarem dispostas no barranco do córrego. Essas são características comuns em favelas, como descreve o plano diretor participativo (2005, p.104): “Carências de infra-estrutura e de saneamento são mais críticos em favelas e loteamentos ilegais”.

A população na Vila Itatiaia é predominantemente adulta sendo 123 homens e 115 mulheres, com isso nota-se que a grande maioria da população é

economicamente ativa, o que agrava a questão do desemprego na favela. O número de crianças até doze anos é 61 homens e 55 mulheres, analisando este dado verificamos que as famílias por terem um baixo índice de instrução e pouca renda ainda mantêm o número de filhos superior à tendência atual, que restringe esse número para um a três filhos por casal.

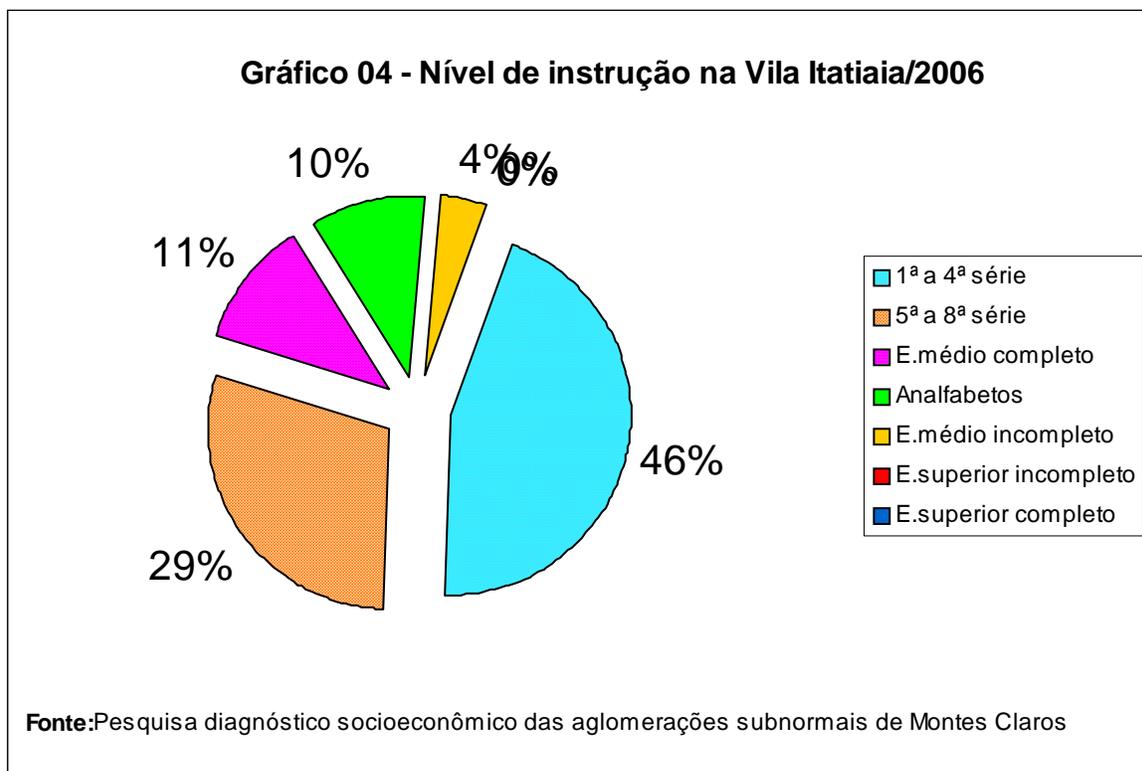
Em relação aos idosos, com idade acima de 65 anos, foram identificadas apenas uma mulher e cinco homens, as condições ruins em que vive a população influenciam diretamente na expectativa de vida, como expõe o gráfico 03:



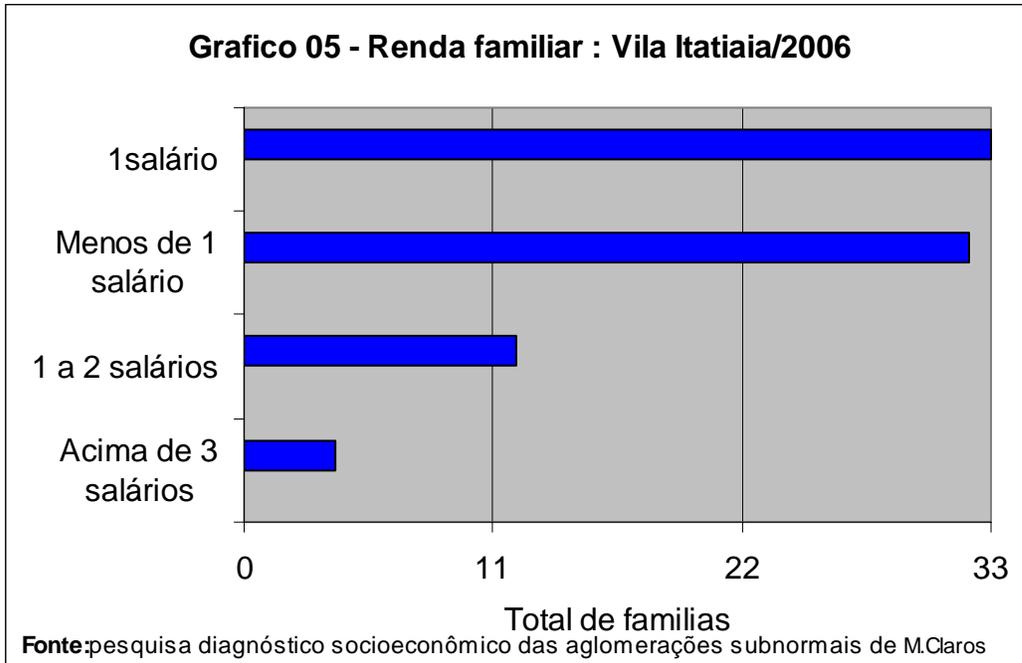
O desemprego é problema comum nas favelas e atingi intensamente a população excluída, o baixo grau de instrução faz com que os moradores tenham pouca ou nenhuma chance de se empregar formalmente.

O nível de instrução da população na Vila Itatiaia, de acordo com o gráfico 04 é basicamente o ensino fundamental, sendo que 75% dos moradores concluíram ou estão cursando, já o nível médio soma apenas 15% e 10% de analfabetos, dos

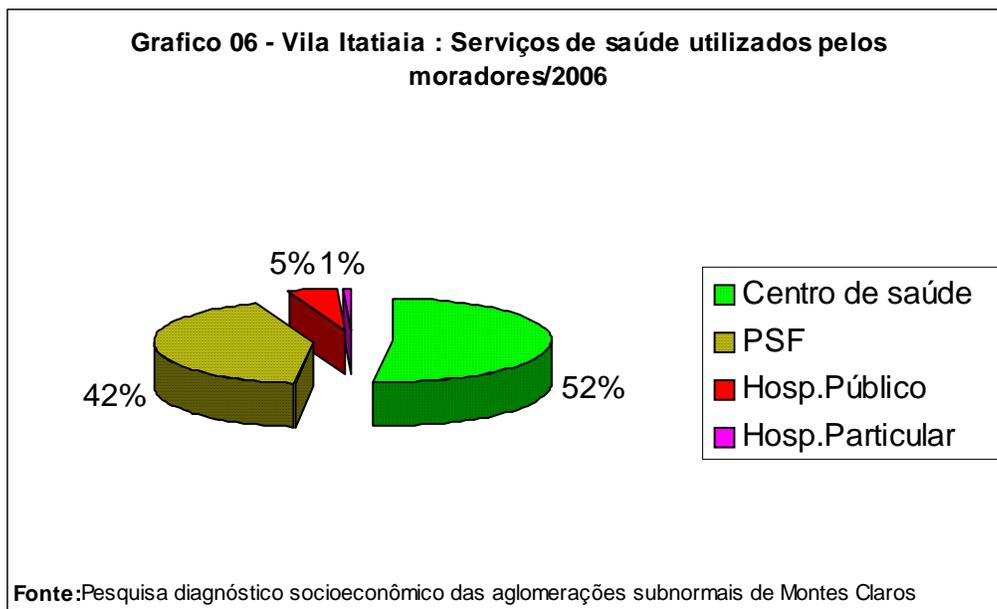
entrevistados não havia ninguém que já concluiu ou esta cursando o nível superior.



Em busca de alternativas para se sustentarem a maior parte da população é inserida no mercado informal, no caso da Vila Itatiaia as profissões mais comuns são pedreiro ou ajudante, doméstica, engraxate, gari, moto taxista e vendedor informal, o gráfico 05 mostra que estas profissões garantem suprir apenas algumas necessidades, pois geram renda igual ou inferior a um salário mínimo, na maioria dos casos.



Quanto á questão da saúde na Vila Itatiaia, nota-se através do gráfico 06, que grande parte da população faz uso do centro de saúde localizado no bairro Santa Rafaela que fica próximo à aglomeração.



Considerações Finais

Diante do exposto acima se observa que o aumento populacional gerado pela instalação das fábricas e o crescimento urbano acelerado pelo qual passou a cidade de Montes Claros na década de 1970, possibilitou a formação e proliferação das favelas. Tomando como exemplo o caso da Vila Itatiaia, este trabalho expõe a existência desses núcleos segregados, enfatizando a necessidade de políticas públicas que sanem os problemas enfrentados pela população residente nessas áreas. O fato de a população na Vila Itatiaia ser predominantemente adulta acentua a questão do desemprego, e o número de crianças enfatiza o baixo índice de instrução e pouca renda dos moradores que ainda mantêm um número de filhos que não se ajusta à condição em que vivem.

Podemos perceber também que condições de vida observadas em populações residentes em favelas são bastante peculiares, principalmente relativo ao baixo índice de desemprego, grande número de adultos e jovens, baixo índice de idosos, pouca instrução e baixa renda salarial. Somente a infra-estrutura é diferenciada dependendo da localização geográfica de cada favela.

Contudo a complexidade está em mudar o sistema de forma estrutural melhorando a educação e promovendo a inserção destes indivíduos na sociedade, no entanto melhorar a infra-estrutura da área e promover projetos de educação ambiental, manifestações culturais e artesanais na comunidade são atitudes simples e de efeito rápido que podem ser tomadas.

Referências

CATTANI, A, D. DIAZ, Laura Mota.(org).**Desigualdades na América Latina: novas perspectivas analíticas**. UFRGS editora, Porto Alegre, 2005.

COTRIM, D. T. **História primitiva de Montes Claros e outros aspectos históricos do médio São Francisco**. Editora UNIMONTES, Montes Claros, 2002.

FALEIROS, V. de P.. **O que é política social**. Editora Brasiliense, São Paulo, 2004.

FANI, Ana A. Carlos. **Espaço e indústria**. Editora Contexto, São Paulo, 2001.

MELO, D. P. de. VELOSO, D. G. GONÇALVES, F. D.**A central de abastecimento do Norte de Minas como foco do escoamento agrícola no município de Montes Claros**. In Encontro regional de Geografia. Montes Claros/MG: Unimontes. **Anais...** CD-ROM, 2006.

MAIA, T. da S. LEITE, Marcos Esdras. **A (des) industrialização na (re) configuração do espaço urbano de montes claros/mg**.In Encontro regional de Geografia. Montes Claros/MG: Unimontes. **Anais...** CD-ROM, 2006.

Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. 2ª edição/coordenação geral de Raquel Rolmik e Opilei Macedo Pinheiro – Brasília: ministério das cidades; Confea, 2005.

ALMEIDA, M. I. S. e PEREIRA, A. M. **A qualidade ambiental na cidade de Montes Claros: uma análise a partir da percepção dos moradores**. Revista Verde Grande. Montes Claros – MG. Volume 1, P.18 – 25, 2005.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Editora Edusp, 5a edição, São Paulo, 2005.

SCHWARTZMAN.S. **As causas da pobreza**. Editora: FGV Rio de Janeiro, 2004.